



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Rastreamento Do Hipotireoidismo Congênito No Rio Grande Do Sul Após Redução Do Valor De Corte De Tsh Na Rede Pública

Autores: MARCIA INES BOFF RIZZOTTO (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL), CRISTIANE KOPACEK, SABLINY CARREIRO RIBEIRO, SIMONE MARTINS DE CASTRO, JOSE MAURO MADI, ROSA MARI RAHMI GARCIA

Resumo: INTRODUÇÃO: O valor ideal do TSH filtro (TSHf) nos testes de triagem neonatal para hipotireoidismo congênito (HC) é controverso no Brasil e no mundo. O Programa de Triagem Neonatal (PNTN) sugere corte de TSHf de 10 mUI/L, entretanto encontramos diferenças regionais nos estados brasileiros variando entre 5 e 10 mUI/L. OBJETIVO: Correlacionar valores de TSHf com testes confirmatórios de HC e avaliar o valor preditivo positivo de dois pontos de corte de TSH no programa de triagem neonatal do Rio Grande do Sul (RS). MÉTODOS: Estudo transversal retrospectivo através da análise de prontuários de todos os recém-nascidos (RN) no ano de 2018 com TSHf 8805, 6,0 mUI/L. RESULTADOS: Dos 106.594 testes de triagem, 244 (0,22) resultaram em TSHf 8805, 6,0 mUI/L. Pacientes com 1º TSHf (TSHf1) 9,0 mUI/L, n=58 (24), foram convocados diretamente para consulta médica com testes confirmatórios, pacientes com TSHf1 entre 6-9,0 mUI/L, n=186 (76), submetidos a novo teste em papel filtro (TSHf2). Destes, 153 receberam alta após TSHf2 6,0mUI/L. Pacientes com TSHf2 6mUI/L (n=21) foram encaminhados para consulta. Doze casos não realizaram segundo teste e foram excluídos. A incidência de testes alterados foi de 7:10.000 (IC 95: 6-9), sendo: Grupo 1: TSHf1 e TSHf2 6,0 e 9,0 [11(13,9)], Grupo 2: TSHf1 6,0 e 9,0 e TSHf2 9,0 [10(12,7)], Grupo 3: TSHf1 9,0 [58(73,4)]. Considerando casos de HC aqueles com TSH sérico 10 mUI/L, foram diagnosticados 9 (81,8) no grupo 1, 10 (100) no grupo 2 e 33 casos (58,9) no grupo 3. A prevalência de HC em 2018 no RS foi de 1:2000 casos. CONCLUSÃO: Nesse estudo 19 pacientes/ano deixariam de ser diagnosticados precocemente caso fosse adotado o ponto de corte previamente estabelecido. Novas estratégias de rastreamento do HC podem identificar potenciais casos com indicação de tratamento e melhor definição da evolução desses pacientes com TSHf borderline.